



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO: TURISMO

ANÁLISE DOS IMPACTOS DO TURISMO RURAL NAS COMUNIDADES
ADJACENTES

MARIÁ BONATO
RA:2032219/1

PROF. ORIENTADOR: ANNA MARIA FELIPIM RIGOBELLO

Brasília/DF, outubro de 2006

MARIÁ BONATO

ANÁLISE DOS IMPACTOS DO TURISMO RURAL NAS COMUNIDADES
ADJACENTES

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Turismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof(a). Orientador(a): Anna Maria Felipim Rigobello

Brasília/DF, outubro de 2006

MARIÁ BONATO

ANÁLISE DOS IMPACTOS DO TURISMO RURAL NAS COMUNIDADES
ADJACENTES

Monografia apresentada como um dos requisitos para conclusão do curso de Turismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof(a). Orientador(a): Anna Maria Felipim Rigobello

Banca examinadora:

Prof(a). Anna Maria Felipim Rigobello
Orientador(a)

Prof(a).
Examinador(a)

Prof(a).
Examinador(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me apoiou contribui para que a conclusão deste curso fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço neste trabalho aos meus pais, João Cláudio Bonato e Marilusia G. Bonato que muito me apoiaram e que possibilitaram a conclusão deste curso, sempre acreditando, apoiando minhas idéias e investindo no meu futuro.

As minhas três irmãs; Claudia, Bruna e Thayná, pelos conselhos, apesar de várias brigas para usar o computador.

Ao meu noivo Alan Cenci extremamente especial na minha vida, que esteve comigo em todos os momentos, que muito me ajudou, me suportou nos momentos de loucura e contribuiu com idéias que me auxiliaram na monografia; agradeço também a minha cachorrinha Babaloo por estar sempre feliz e me passar alegria.

Aos amigos do CAT que acompanharam a dificuldade da realização da monografia; a todas as minhas colegas de faculdade em especial a Mara e Emília que a todo o momento estavam dispostas a me ajudar, que estiveram comigo nestes 4 anos de faculdade e que deixarão muita saudade.

A minha orientadora, Anna Maria, que no último momento aceitou me orientar, e contribuiu essencialmente para que este trabalho fosse apresentado, ao Coordenador Carlos por sempre estar presente nos momentos em que precisei. E a Deus por me dar calma e paz, nos momentos difíceis.

EPÍGRAFE

"Planos não são nada; planejamento é tudo".
(DWIGHT D. EISENHOWER)

RESUMO

O presente trabalho apresentou, por meio de várias referências bibliográficas um estudo dos impactos que o turismo rural pode causar nas comunidades adjacentes, impactos do ponto de vista tanto social, como o econômico e ambiental. Já que quando bem planejado o turismo em áreas rurais traz muitos benefícios. Para este estudo a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que auxiliou, ao comparar a idéia de vários autores. Como objetivo geral este trabalho buscou analisar os impactos causados pelo turismo rural nas comunidades adjacentes. O surgimento recente da preocupação com questão da sustentabilidade e de definições do turismo rural também foram destacados no estudo. A partir disso, foram apresentadas sugestões de como os impactos negativos podem ser minimizados e os positivos potencializados ainda mais. Este estudo pôde contribuir com trabalhos futuros sobre o mesmo tema, já que destacou questões sobre sustentabilidade, um assunto ainda recente e pouco conhecido na sociedade em geral.

Palavras - chaves: turismo rural, impactos, planejamento.

ABSTRACT

This work introduced, by mid of many bibliography references a study for the impacted that the rural tourism can to occasion in the adjacent community, impacted that can be social, economic and ambient. When already exist good plans for the tourism in the rural area exist a lot of benefits as well. For this study the method utilize was the bibliography research that help to compare the idea of the many writers. As general objective pretended in this work to analyze the impacted that causes for the rural tourism in the adjacent community. The recent preoccupation with a sustentability question and definition of the rural tourism was detached in the study. From this, the present suggestions as the negatives impacted can be minimized and the positive potentials can be even more. This study can contribute with the future works about the same theme already that detach questions about sustentability, a subject still recent and little known in the general society.

Key – words: rural tourism, impacted, planning.

Lista de Quadros

Quadro 1. Dimensões e parâmetros relevantes ao turismo rural.....	21
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – Turismo x Turismo Rural.....	13
1.1 Turismo.....	13
1.2 Turismo Rural.....	15
CAPÍTULO II – Sustentabilidade no Turismo.....	18
2.1 Sustentabilidade.....	18
2.2 Sustentabilidade no Turismo Rural.....	20
2.2.1 Sustentabilidade Social.....	22
2.2.2 Sustentabilidade Econômica.....	25
2.2.3 Sustentabilidade Ambiental.....	27
CAPÍTULO III – Planejamento Turístico.....	29
3.1 Planejamento.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O turismo rural cada vez mais se destaca no momento da escolha de várias pessoas como opção de passar as férias ou feriados. Nos últimos anos aconteceu uma grande e rápido desenvolvimento do turismo, este aconteceu de uma forma desordenada em muitos locais. No Brasil, por exemplo, na maioria das localidades, não houve o devido planejamento da atividade, parte desta responsabilidade se deve a administração pública que tenta sempre buscar resultados imediatos, esquecendo-se do futuro (DIAS e AGUIAR, 2002).

Ainda segundo os autores (2002), esta rápida evolução do turismo atingiu áreas rurais, e trouxe benefícios, como a geração de empregos, construção de rodovias, dentre outras. A comunidade em muitos casos é beneficiada, mas juntamente com todos esses benefícios vieram alguns problemas, como a descaracterização da cultura, aumento da poluição, aumento do número de carros dentre outras.

O turismo rural é muito importante para a complementação da renda dos proprietários rurais. Como destaca Silveira (2001) “O desenvolvimento rural já não pode estar alicerçado apenas sobre atividades agrárias tradicionais, permanente submetidas ao risco, à incerteza e à exaustão da produção”, Porém ainda merece atenção e muita pesquisa. Pois gera diversos impactos na população, no ambiente e na economia e estes impactos devem acontecer de forma positiva para a localidade. O turismo rural quando bem planejado favorece a proteção do meio ambiente e a valorização da cultura local.

Em relação ao surgimento do turismo rural no Brasil Trópia (2000) aponta que “se deu na segunda metade década de 1980 e hoje está espalhado por várias regiões brasileiras”. Ainda promove várias discussões sobre seu conceito, por ter vários produtos agregados. Um conceito bastante abrangente é discutido pelo Sebrae (2003) quando define turismo rural “como um conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural natural da comunidade”.

Devido ao crescimento da atividade turística no meio rural tem-se a necessidade de um estudo unindo esta atividade, o planejamento e a sustentabilidade, já que este segmento é muitas vezes, a principal fonte de renda de algumas famílias e se não for bem trabalhado pode trazer até prejuízos ao local.

Para este estudo foi desenvolvido como objetivo geral o estudo dos diferentes impactos do turismo rural nas comunidades adjacentes. Como objetivos específicos foram definidos os seguintes: sugerir propostas para minimizar impactos do turismo rural; identificar quais são os pilares necessários para que se tenha sustentabilidade no turismo rural e descrever como o turismo rural pode ser fonte de renda e fomentador da proteção do meio ambiente. Para o problema de pesquisa foi determinada a seguinte questão: **Quais impactos as comunidades adjacentes sofrem com a implementação do turismo rural?**

Esta questão merece atenção, pois podem definir o sucesso ou o fracasso de uma localidade turística. Para este estudo a metodologia utilizada foi a bibliográfica, que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44).

A escolha da pesquisa bibliográfica decorreu pelo “fato de permitir a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2002, p. 45). Já que permite uma vasta pesquisa em materiais que já estão publicados.

Quanto aos fins classificou-se esta pesquisa como aplicada, pois, “é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos ou não” (VERGARA, 2003, p.47).

Esta pesquisa apresenta no primeiro capítulo alguns conceitos de turismo e turismo rural, mostrando sua importância para a economia do país. No segundo capítulo, são ressaltadas questões relacionadas a sustentabilidade, apontando conceitos e sua importância para o desenvolvimento eficaz no turismo, bem como a aplicação destes conceitos de sustentabilidade no turismo rural.

Também são ressaltadas no capítulo II as dimensões da sustentabilidade, a social a econômica e a ambiental e dentro destas estão enfatizados os impactos causados pelo turismo, tanto os positivos quanto os negativos no meio rural onde a atividade se instala. E no terceiro capítulo são tratadas questões referentes ao planejamento, o que é e como funciona.

Por fim, serão apresentadas as considerações finais, nas quais são discutidas algumas dificuldades encontradas no decorrer do trabalho, e conclusões sobre o tema que poderão ser de grande utilidade a estudos futuros.

Capítulo I – Turismo x Turismo Rural

1.1 Turismo

O turismo, por ser uma área relativamente nova, ainda necessita de muita pesquisa. A atividade envolve vários setores da economia, como o setor da indústria, serviços e comércio em geral, por isso tem grande importância para o país. O IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aponta que 52 setores da economia são impactados com o turismo. Em 2003 segundo a OMT as viagens internacionais em todo o mundo geraram uma receita global de US\$ 4,55 trilhões e no Brasil em 2003 a indústria do turismo movimentou cerca de R\$ 29 milhões (CARVALHO, 2005). Mas, enfim, o que vem a ser Turismo?

Para esta definição existem alguns entraves, como a amplitude da atividade turística, envolvendo diversos setores, como destaca Youell (2002, P. 28). “A definição de turismo é um pouco complicada, pois envolve dois fatores principais: à natureza ampla do tema e o fato de a indústria do turismo abranger numerosos setores industriais, que, embora, diversos estão relacionados”. Sobre essa situação Beni (1998), também destaca que vários autores encontram dificuldades em expressar a definição do turismo e por isso analisam alguns aspectos parciais.

A visão do conceito de turismo entendido por Veloso (2003, p. 4) define-o como:

Uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações-compra e venda de serviços turísticos - efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que elas tem residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerada.

Ainda sobre as definições de turismo, a World Tourism Organisation (1993 apud YOUELL p. 29, 2002) destaca que “o turismo abrange as atividades de pessoas que estão viajando e vão se hospedar em lugares fora do ambiente habitual em que vivem por não mais que um ano consecutivo, por motivos de lazer, negócios e outros”.

A atividade turística é muito abrangente, envolvendo vários setores e pessoas que viajam pelos mais diversos motivos, sendo assim, é importante, no momento do

planejamento desta atividade, que se leve em consideração suas características. Reforçando esta afirmação. Segundo Sancho (2001, p. 10).“A indústria turística caracteriza-se por sua grande complexidade, não só pela grande quantidade de elementos pelos quais é composta, mas, também, pelos diferentes setores econômicos e seu desenvolvimento”.

Alguns autores como Altés (1993 apud Sancho 2001, p.7) já “consideram o turismo como a segunda atividade mundial mais importante, depois da indústria do petróleo e seus derivados.” O turismo se encontra inserido no setor terciário, devido a sua relação com a prestação de serviços, sendo importante para economia por induzir o desenvolvimento econômico no nível local, regional e nacional e se bem planejado faz com que este desenvolvimento aconteça de forma mais rápida. (DIAS, 2005).

Em relação ao turismo no Brasil, percebe-se que “por possuir uma economia ampla e diversificada, é difícil a liberação de subsídios para incentivar investimentos da iniciativa privada em inversões cujo retorno se dá a médio e longo prazo”. Entretanto turismo percebido de forma interna conforme Carvalho (2005, p.34),

Deve ser tratado sob perspectiva de transferência de renda entre as regiões mais ricas do país para aquelas menos desenvolvidas, utilizando-o como instrumento do desenvolvimento harmônico do país e promoção do bem estar social da população brasileira.

Esta situação é importante para segmentos como o de turismo rural, pois existem regiões no interior do Brasil que são menos desenvolvidas, estas precisam ter outras fontes de renda, e para regiões com potencial a implantação da atividade turística pode ser considerada uma alternativa importante.

Dentro da atividade turística encontram-se vários segmentos de turismo, como por exemplo, o de lazer, negócio, eventos e rural o qual será estudado neste trabalho. “Estes existem por causa da diversidade de modos de educação, da desigualdade de níveis pessoais, grupais e do próprio poder aquisitivo, além da diversidade etária, das oportunidades e das necessidades atendíveis” (ANDRADE 2002).

1.2 Turismo Rural

Segundo Portuguez (2005, p. 577). “A história econômica mundial tem mostrado claramente o quanto o processo de desenvolvimento, nos moldes da modernidade capitalista, não se processou de forma espacialmente homogênea”.

Ainda segundo o autor (2005), não aconteceu um desenvolvimento que privilegiasse a todas as áreas igualmente, o que aconteceu, foi um investimento maior em alguns locais em detrimento de outros. Em países emergentes, o que se pode notar, foi exatamente isso, um acúmulo de riqueza em áreas urbanizadas.

De acordo com Portuguez (2005), grandes multinacionais vieram se instalar nestes locais, e deixaram o campo fora deste desenvolvimento, apenas abastecendo com alimento, água, matéria prima, dentre outros, as cidades. Como consequência disso se tem o êxodo rural em várias regiões do país, ocasionando cada vez mais uma superlotação nas cidades, agravando este processo.

Para amenizar essa situação, o autor (2005) ainda destaca que o governo interviu oferecendo alguns incentivos aos trabalhadores do campo, que acabou desencadeando outros problemas, como investimentos desiguais. Foi então, que várias comunidades rurais se mobilizaram para tentar enfrentar estes problemas e para isso uma solução encontrada foi o turismo.

Devido a toda essa situação descrita, hoje em dia, o que se percebe em muitas cidades é o aumento da população, gerando também a violência, o “corre-corre” do dia-dia, o stress, dentre outros problemas que são consequências de uma vida moderna e agitada, e com isso em certos momentos as pessoas tentam buscar um refúgio para descansar, ficar com a família e amigos. Neste momento entra como uma alternativa o turismo rural, que segundo Tulik (2003, p. 9) “é uma expressão empregada, geralmente, de modo extensivo a qualquer atividade turística no espaço rural”.

Quanto ao surgimento do turismo rural no Brasil sabe-se que foi “implantado pioneiramente no município de Lages em Santa Catarina, em 1986, em face da

necessidade de se criar uma alternativa econômica e uma nova fonte de renda para o produtor rural”.(SEBRAE, 2003. p. 8). E a Embratur adotou esta cidade como Projeto Piloto de Turismo Rural no Brasil.

Segundo Tropic (2000), o turismo rural vem crescendo a cada dia, e estados como Santa Catarina, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, são enfatizados quando se fala no assunto. O Brasil ainda tem muito para crescer neste setor, pois, possui uma grande extensão de terras agrícolas e muitos atrativos que podem ser usados e ampliados para trazer melhor qualidade de vida para a comunidade local.

Em relação ao turismo rural nota-se que existe uma dificuldade de se encontrar uma definição exata. Oxinalde (1994, apud MANUAL OPERACIONAL DE TURISMO RURAL – EMBRATUR p. 30), alerta que “o turismo rural engloba diversas modalidades de turismo que não excluem e que se complementam de forma tal, que o turismo no meio rural é a soma do ecoturismo, turismo verde, turismo cultural, turismo esportivo”.

Os autores, Cals, Capellà, e Vaqué (1995 apud. SILVA, VILARINHO E DALE 2001) também discutem o assunto e preferem utilizar a terminologia turismo em áreas rurais ou no espaço rural. Estes se referem a turismo rural quando se trata de atividades específicas da vida rural, seu habitat, sua economia e cultura.

Segundo Tulik (1997 apud SILVA, VILARINHO e DALE 2001, p. 18), “além do pioneirismo, pouco se sabe sobre o turismo rural, e menos ainda sobre os efeitos gerados por essa atividade”. E para o desenvolvimento eficaz do turismo rural esses efeitos devem ser muito bem analisados e estudados antes de se adotar qualquer atitude.

O turismo rural segundo SILVA, VILARINHO e DALE (2002 p. 19) envolve as seguintes atividades e produtos:

Caminhadas, visitas a parentes/amigos, visitas a museus, galerias e sítios históricos, festivais, rodeios e shows regionais, esportes na natureza, visitas a paisagens cênicas/fauna e flora; gastronomia regional, artesanato e produtos agroindustriais, campings, hotéis-fazendas, albergues e spas, estão envolvidos com o turismo rural.

Segundo Sebrae (2003) “o turismo rural possibilita o contato direto entre produtor e consumidor final, com a venda de hospedagem/serviços, de seus produtos *in natura* (frutas, verduras, ovos, etc.) ou beneficiados (queijos, doces, bolos, etc.) e do artesanato local”. Este contato direto também faz com que os preços dos produtos sejam menores para ambos os lados, já que não existem intermediários.

O turismo rural pode ser considerado uma alternativa para os proprietários rurais, proporcionando-lhes uma segunda fonte de renda. Porém deve-se ressaltar a necessidade de um bom planejamento para que aconteça um desenvolvimento baseado nos princípios da sustentabilidade, esta será discutida no item a seguir.

Capítulo II – Sustentabilidade no Turismo

2.1 Sustentabilidade

Com o aumento desordenado da população, aumentam também os problemas relacionados ao meio ambiente. Durante muito tempo a humanidade apenas sugou o que de melhor a natureza poderia oferecer, sem uma preocupação com as gerações futuras, hoje, quando percebe-se uma escassez de recursos naturais, começam preocupações com questões como a sustentabilidade.

Segundo Silva, Vilarinho e Dale (2001) ao pensar em turismo é difícil não ligá-lo as definições de desenvolvimento sustentável, planejamento e gestão. O conceito de sustentabilidade é ainda recente, seu surgimento se deu na Conferência de Brundtland, em 1987.

Ter este conceito em mente na elaboração de qualquer projeto é de fundamental importância. Trópia, (2000, p.70 apud RUSCHMANN, 1994), discute este conceito quando entende:

o desenvolvimento sustentável como: um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação da evolução tecnológica e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas.

Sabe-se que o turismo gera vários efeitos positivos, mas que tem em contrapartida impactos negativos, no entanto “podem ser moderados ou eliminados por um planejamento inteligente e métodos progressivos de gestão”. (BAPTISTA, 1997, p. 359). Existem também muitas variáveis no processo de sustentabilidade, no entanto, alguns autores defendem a sustentabilidade relacionada a três dimensões: a econômica, a social e a ambiental. (DIAS 2005).

A sustentabilidade econômica segundo o autor (2005), trata da relação de beneficiamento de todos os agentes envolvidos no processo, pensando também nas gerações futuras. A sustentabilidade sociocultural deve estar relacionada com a diminuição de desigualdades sociais e valorização tradicionais locais já a ambiental

deve garantir um desenvolvimento que não agrida o meio ambiente. E destaca ainda a importância do relacionamento das três dimensões.

O entrosamento destas três dimensões fará a diferença no momento do desenvolvimento e manutenção de um empreendimento turístico, pois, estarão garantindo que os impactos que podem decorrer na implantação deste, em uma localidade, sejam minimizados de forma a garantir o seu sucesso do empreendimento e o desenvolvimento do local.

De acordo com Veloso, (2003, p.84) “O ponto inicial passa pelo meio ambiente, onde se deve estabelecer e fazer cumprir uma legislação forte, fundamental para o desenvolvimento e a manutenção da atividade turística”. Esta afirmação é muito pertinente já que o turismo necessita impreterivelmente da natureza, a qual é um dos seus principais atrativos.

Entretanto, a sustentabilidade, deve ser discutida de uma forma prática, como descreve Pigran (1995, apud. SILVEIRA, p. 140, 2001):

O turismo sustentável tem o potencial de se tornar uma expressão tangível no desenvolvimento do turismo. Todavia, ainda corre o risco de permanecer irrelevante e inerte como uma opção política que seja atraente para o mundo real do turismo, à medida que não ocorrer a transferência efetiva das idéias para a ação.

De acordo com Silveira (2001), percebe-se que é necessário um planejamento quando se pensa em turismo, para que este se desenvolva da melhor maneira possível, este planejamento deve englobar vários setores, como o poder público, a população local, e os empresários. Todos devem estar engajados no processo, pois quando acontece este envolvimento todos se sentem mais dispostos a colaborar com o desenvolvimento do turismo, reduzindo assim possíveis tensões, que podem acontecer quando alguém se sente isolado do processo.

Em relação a este envolvimento Garrod (apud SILVEIRA p. 139, 2001) destaca que:

O turismo sustentável é um enfoque que se propõe reduzir as tensões e ficções surgidas a partir das complexas interações existentes entre a indústrias do turismo, os visitantes, o meio ambiente e as comunidades locais que são os anfitriões do mercado do lazer e da viagem...um enfoque que visa manter a longo prazo a viabilidade e a qualidade, tanto dos recursos naturais quanto culturais.

O desenvolvimento sustentável deve ser aplicado a todos os setores da atividade turística como, hotéis, restaurantes, pousadas, bares, inclusive no turismo rural o qual envolve as três vertentes do desenvolvimento sustentável, já descritas anteriormente. Para isso é necessário um trabalho de cooperação e planejamento partindo de todos os agentes envolvidos no processo.

2.1 Sustentabilidade no Turismo Rural

Após discutir o conceito de sustentabilidade é preciso aplicá-lo aos vários segmentos do turismo, neste caso, o turismo rural. Segundo Silva, Vilarinho e Dale (2001, p. 176) “o turismo rural no Brasil e a busca para um desenvolvimento sustentável são episódios recentes”. Por isso estas áreas precisam ainda de muita pesquisa para que seja realizado, em conjunto, o desenvolvimento do turismo rural e os princípios do desenvolvimento sustentável.

A atividade turística no meio rural deve apresentar algumas características que são importantes para seu bom funcionamento. Primeiramente deve envolver os atores que tem ligação com o turismo, ou seja, a comunidade rural, o setor público e iniciativa privada, buscando sempre impactos positivos no momento de sua implantação; deve também apresentar qualidade, a qual é revelada na imagem dos equipamentos e atividades nos espaços rurais; deve ser articulada com atividades recreacionais, meios de hospedagem, dentre outras, já que sua demanda possui consciência ambiental, e por fim, deve respeitar os princípios da sustentabilidade, levando em consideração não somente o meio ambiente, mas também a comunidade e a economia local (CROSBY apud REJOWSKI e COSTA, 2002).

No item anterior foram apresentados os três pilares nos quais o turismo deve estar apoiado. Quanto a esta questão os autores Silva, Vilarinho e Dale (2001) acrescentam a essas três dimensões a política e a cultura local e para efeito didático apresentam estas dimensões e seus parâmetros no quadro 1 abaixo:

DIMENSÕES	PARÂMETROS
Econômica	- Renda - Geração de emprego diretos e indiretos
Social	- Bem estar da família - Envolvimento da comunidade - Formação de associações
Ecológica	- Conservação de recursos naturais - Diversificação de atividades agrícolas - Melhoria da paisagem - Princípios da agroecologia - Educação ambiental
Cultural	- Valorização dos conhecimentos locais: gastronomia, artesanato, festas
Política	- Poder de decisão de todos os atores envolvidos - Crédito - Consultoria ou assessoria

Quadro 1. Dimensões e parâmetros relevantes ao turismo rural.

Fonte: (Silva, Vilarinho e Dale. Anais do turismo rural, 2001, p. 179).

Todos estes parâmetros são relevantes na implantação de qualquer empreendimento turístico, principalmente quando se trata de áreas rurais, já que muitas delas são menos desenvolvidas que outras. É importante que estes parâmetros apresentados acima estejam relacionados para que o desenvolvimento seja mais completo.

Esses parâmetros devem ser aplicados da melhor forma possível e dependem muito da especificidade de cada comunidade no qual alguns serão mais enfatizados que outros. Neste trabalho será discutido o tripé da sustentabilidade formado pela dimensão social, econômica e ambiental, apesar de existirem outras, como as que podem ser vistas no quadro 1, de uma maneira geral, estas estão inseridas dentro deste tripé.

Conforme a Embratur (apud SILVEIRA, 2001, p. 138) “O turismo rural deve ser desenvolvido de modo a compatibilizar a conservação e o desenvolvimento dos

recursos turísticos destacando-se a importância do patrimônio natural e sociocultural e o respeito a integridade desses recursos”. Ou seja, deve-se levar em consideração os diversos fatores da área rural para desenvolver um plano que traga vantagens à população, ao meio ambiente e ao mesmo tempo agrade ao turista.

Um incentivo para o fomento do turismo rural sustentável “foi a criação em 1998, por parte do governo federal, de uma linha de financiamento para expansão do segmento rural por meio do programa Crédito Rural à Agregação, administrado pelo Banco do Brasil” (CARVALHO apud SILVEIRA, 2001 p. 141). Este programa incentiva e apoia, por meio de liberação de crédito as famílias rurais, beneficiando o artesanato e produção local. Isto mostra que já está ocorrendo uma preocupação com o turismo rural, já que há algum tempo atrás o seu desenvolvimento partia mais dos próprios proprietários do que da ajuda do governo. Esta preocupação está começando a surgir, e até já existem Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil (ANEXO A) que demonstram uma maior preocupação com o setor.

2.2.1 Sustentabilidade Social

Segundo Silveira (2001), é percebido que quando se fala em atividade turística, logo vem a idéia dos benefícios econômicos que esta atividade pode proporcionar. No entanto muitas vezes não há um pensamento voltado para a melhoria de vida da comunidade local, esta acaba não envolvida no processo e não é preparada para absorver os impactos que os visitantes causam em sua localização.

Segundo Petrocchi (2002 p. 61) “A população – com as conhecidas exceções de algumas regiões do País – ainda não percebeu a importância do turismo, que deveria ser prioridade nacional”. O autor ainda destaca que o turismo depende da população e esta deve entender, por meio de programas a importância da atividade turística, já que quando bem informada pode exigir melhorias por parte do governo e iniciativa privada beneficiando assim, o turismo e a si mesmas. Até porque quando a população dá mais valor a um determinado segmento o governo procura voltar mais atenção e realizar maiores investimentos nestes.

Sendo assim percebe-se que a inserção e a conscientização da comunidade local, em relação ao turismo é de suma importância para o bom funcionamento de qualquer empreendimento rural. No 3 congresso de turismo rural, esta importância foi evidenciada, destacando que se deve manter os aspectos culturais do local e valorizar a rotina de trabalho no campo, dentre outras medidas, que podem ser adotadas, também como atrativos para os turistas. A comunidade inserida se sente mais valorizada, conseqüentemente atende melhor ao turista e contribui para um melhor funcionamento do turismo no local. Esta situação pode ser conseguida através de parcerias como com o SEBRAE, por exemplo.

Existem problemas que podem ocorrer quando uma comunidade recebe muitos turistas e não está preparada para tal situação. Segundo Dias (2003, p 29) existem oito problemas principais. O primeiro seria em relação ao choque das culturas, pois, como o turismo reúne várias etnias, pode acontecer um choque entre estas, como, por exemplo, diferença da língua, estilos de vida, religião, gastronomia, etc.

Outro ponto destacado por Dias (2003) é uma mudança na estrutura tradicional. Com o turismo, surgem novas oportunidades de trabalho, inclusive para mulheres e jovens e nestas sociedades, muitas vezes, o tradicional é apenas o homem trabalhar. O terceiro problema relaciona-se com a saturação da infra-estrutura da cidade receptora. Isso pode ocorrer devido a um desenvolvimento acelerado ou sazonalidade, fazendo com que a infra-estrutura da cidade não comporte a demanda.

O quarto ponto enfatizado por Dias (2003) afirma que em muitos locais, onde as comunidades não estão preparadas, com a presença da atividade turística, podem acontecer alguns problemas sociais, tais como: a prostituição, o alcoolismo, uso de drogas, aumento da taxa de criminalidade, dentre outros. A mudança nos padrões de consumo é outra situação a ser considerada, pois, com a implementação do turismo na região, ocorre um aumento da renda da população, com isso novos bens são consumidos.

A transmissão de doenças como, Aids, cólera e malária é o sexto problema citado por Dias (2003). As manifestações de etnocentrismo também afetam a relação da

comunidade com os visitantes, pois, muitas vezes os residentes por servir aos turistas se sentem inferiores. E por fim com o excesso de padronização, devido a presença de pessoas de várias regiões, acabam sendo inseridos novos comportamentos na comunidade local, o que causa uma descaracterização deste.

Vale ressaltar que estes pontos negativos podem ser minimizados ou até erradicados com algumas medidas relacionadas ao planejamento, que constatarão como forma de sugestão ao final do trabalho. Existem também alguns pontos positivos no processo de implementação da atividade turística em municípios rurais apresentados por Youell (2002) como: a melhoria da qualidade de vida da população, beneficiando-se de eventos culturais e sociais que são elaborados para os turistas, mas que a comunidade pode participar. Além do aproveitamento pela população das instalações de esportes e lazer que são conseguidas mediante a receita destinada ao turismo.

A preservação de áreas de patrimônio cultural também é um ponto positivo enfatizado por Youell (2002) e até o despertar de um sentimento de orgulho cívico nos moradores locais relacionando também a preservação ambiental e cultural

Segundo Baptista (1997) é muito importante que haja um entrosamento positivo entre os visitantes e os moradores da comunidade receptora, essa situação pode garantir o sucesso ou o fracasso do turismo no local. Quando uma comunidade não é bem preparada, esta pode se sentir invadida, e não receber bem o turista, além disso, a forma como ocorre o relacionamento do visitante com morador pode influenciar no modo de vida da população local.

Esses relacionamentos também podem trazer benefícios para a população, já que o turista vai a determinadas localidades para apreciar a cultura local e faz com que a comunidade tenha orgulho desta preservando-a cada vez mais.

Portanto é essencial medidas que visem proporcionar ou manter a qualidade de vida da população, pois, uma comunidade inserida no planejamento turístico é o primeiro passo para se vender um turismo de qualidade (VELOSO 2003). Se a comunidade não esta se sentindo bem com a implantação da atividade turística, os impactos

negativos gerados irão superar os positivos e certamente o turismo não se processará, podendo até haver uma revolta da população em virtude dos impactos gerados pelos turistas no local.

2.2.2 Sustentabilidade Econômica

O turismo rural além de complementar a atividade agrícola, abarca uma série de outras estruturas. Com o desenvolvimento da atividade turística, os proprietários rurais passam a ter relações e parcerias com vários outros setores como o de transporte, agentes de viagens, autoridades rurais, dentre outros (RUSCHMANN, 2001). Ainda segundo Greffe (1994 apud RUSCHMANN 2001, p. 64):

O turismo rural constitui uma fonte de renda, proveniente de impostos e de divisas para as localidades onde ocorre; gera empregos para mão de obra local, fazendo reverter, em certos casos, o processo de êxodo rural dos jovens, já que não precisam migrar para as grandes cidades em busca de emprego; estimula uma série de atividades produtivas, inerentes ao contexto rural, tais como produtos agrícolas, vestuário específico, construções e serviços públicos, transportes e seguros.

A partir da afirmação acima percebe-se que quando bem planejado o turismo rural pode melhorar a qualidade de vida da população local, funcionando como uma força indutora de desenvolvimento econômico, tanto no nível local, como no regional e dependendo das proporções, no nível nacional também, que pode ser realizado de forma acelerada e sustentável, se bem planejado” Dias (2005, p. 87).

De acordo com Dias (2005) pode-se perceber a importância do turismo na economia gerando vários empregos, que vão dos diretos aos temporários, aumentando assim a renda da população, estes efeitos econômicos tem alguns impactos que poderiam ser resumidos em oito, no qual alguns são positivos e outros negativos. O primeiro seria em relação ao seu efeito multiplicados, pois, favorece vários setores que não tem ligação direta com o turismo; o segundo seria uma melhor distribuição de renda beneficiando regiões menos favorecidas.

Em terceiro lugar, de acordo com Dias (2005) a população local, muitas vezes incentivada por novidades trazidas pelos turistas, tem sua estrutura de consumo modificada, adquirindo objetos diferentes do seu cotidiano; o quarto impacto é o aumento dos preços de bens de consumo; o quinto se refere a especulação do uso

do solo, aumentando seu valor. As importações e exportações são consideradas o sexto ponto. O sétimo compreende as modificações em investimentos tanto pela área pública quanto pela privada. E por fim, o oitavo ponto refere-se a geração de empregos.

Conforme Barreto (2005 p. 44) “ há consenso entre os cientistas de que o impacto do turismo na qualidade de vida das populações receptoras é de difícil aferição, porque os parâmetros apresentam dificuldade para medição”, ou seja, não é algo palpável.

Segundo Dias (2003), os impactos no campo econômico em relação ao turismo podem ser resumidos em pontos como: a sazonalidade, que ocorre devido ao período de férias e feriados, no qual a cidade fica lotada de turistas; a desarticulação das atividades tradicionais, no qual atividades como pesca, artesanato, vendas, etc. são subvalorizadas; e por fim a transformação na estrutura do trabalho que possui aspectos positivos, pois gera empregos para a população, mas também, possui uma certa sazonalidade empregando muitas pessoas na alta temporada.

Outro autor também faz referência a estes impactos. Youell (2002) descreve a mudança de foco nos empregos da população, como mais um impacto gerado pelo turismo, em outras palavras, a comunidade se sente atraída por empregos gerados pelo turismo, como, por exemplo, em hotéis e restaurantes e deixam de lado a agricultura e pesca, ocasionando assim uma falta de mão-de-obra nas indústrias primárias. Um outro ponto negativo seria a questão do surgimento de muitas lojas mais focadas nos turistas do que na população local, vendendo presentes e recordações de viagem. Como resultado disso, a comunidade muitas vezes tem que se deslocar para lugares mais próximos para conseguir o que deseja.

O desvio de recursos também é enfatizado por Youell (2002). Neste caso recursos que poderiam ser destinados a construção de hospitais e escolas são destinados ao turismo. Ressaltando sempre que no mesmo caso dos impactos sociais, os econômicos que são negativos também podem ser minimizados por meio de um planejamento eficiente.

Como pode se perceber pela discussão apresentada, são vários os impactos sofridos pela comunidade quando o turismo é implementado em uma localidade. Estes impactos, alguns positivos e outros negativos, com o devido planejamento e programas que envolvam a comunidade podem ser aperfeiçoados e minimizados. Quando negativos, o importante é que a comunidade se sinta bem com a presença dos turistas e tenha qualidade de vida.

2.2.3 Sustentabilidade Ambiental

Segundo a OMT (1999 b apud SILVEIRA) está ocorrendo cada vez mais, um aumento no número de pessoas que procuram atividades relacionadas ao meio ambiente. Essas pessoas saem em busca de um lugar calmo, que possam aproveitar a natureza, realizar esportes, ter um maior envolvimento com a cultura local, enfim, fugir do cotidiano das cidades.

Estes turistas trazem para a localidade uma renda extra ajudando algumas comunidades rurais a se desenvolverem. Mais, além disso, trazem alguns impactos negativos no ambiente como, por exemplo, o aumento do lixo produzido, o aumento de poluentes, o uso inadequado da água e outras fontes da natureza.

A importância do meio ambiente no turismo é indiscutível, o problema está em como usá-lo de forma a não destruir e até mesmo preservar. Sobre esta situação Baptista (p. 362, 1997) destaca que:

a conservação do ambiente é uma posição moral e também política, baseada na educação e na consciência e na aceitação da necessidade tanto de utilização sustentável de recursos como de diversidade genética, pelo que não considerar as consequências ambientais do desenvolvimento turístico é, pelo menos, destruir o mais importante recurso de fruição turística.

Essa afirmação é sem dúvida verdadeira, pois, um local que possui o meio ambiente destruído, certamente terá poucos atrativos a oferecer para os turistas. Para minimizar esta situação é preciso que a sociedade e empresas se organizem em busca de tecnologias que não prejudiquem demasiadamente o meio ambiente já que várias empresas já tomaram consciência da importância da preservação ambiental. Os atrativos estão se tornando, cada vez mais escassos e a todo o momento

acontecem catástrofes ambientais que fazem com que o homem se preocupe mais com a natureza. (REJOWSKI; COSTA, 2003).

A partir dos anos 1960 a consciência de preservar o meio ambiente tomou força. Essa situação no turismo causou um choque entre a promoção do destino e a preservação do ambiente, pois, o turismo sustentável defende que deve haver limites na expansão do turismo caso contrário este irá se deteriorar cada vez mais, prejudicando a qualidade de vida da população local. O Brasil já possui uma legislação sobre o meio ambiente que é de fundamental importância, já que o turismo está intimamente ligado ao meio ambiente. (PETROCCHI, 2002).

No meio ambiente a influência do turismo também terá impactos, o que se deve fazer é tentar minimizá-los o máximo possível. Estes impactos estão relacionados à poluição das águas, da terra, e a devastação das florestas e matas com a instalação de infra-estrutura para os turistas. Os animais também são prejudicados e belas paisagens podem ser danificadas (DIAS, 2003).

Problemas relacionados a erosão também podem acontecer, por meio do aumento do número de carros dos turistas, além da poluição sonora, que é um incômodo aos residentes locais (YOUPELL, 2002). Para evitar ou mesmo minimizar estes problemas é preciso um planejamento eficiente para a localidade receptora conscientizando turistas e população local da importância da preservação ambiental.

Capítulo III – Planejamento Turístico

3.1 Planejamento

A atividade turística causa impactos, disso não se pode fugir, porém, devem ser adotadas medidas para amenizar estes impactos e que podem compor programas de planejamento nas dimensões da economia, da sociedade e do meio ambiente.

Uma das formas de se minimizar estes impactos seria realizando um planejamento que nas palavras de Barreto (2005) é definido como um sistema de idéias para que se possam analisar possibilidades e problemas em um contexto geral; um processo no qual são definidos objetivos e metas a serem alcançados juntamente de teorias operacionais e modelos normativos, e é caracterizado também por mecanismos que orientem para um futuro desejado com meios para a realização deste.

Em outras palavras o planejamento é uma análise do meio no qual se pretende trabalhar, levando em conta os diferentes setores, e tentando prever o futuro de forma a se aproximar ao máximo da realidade.

Em nossa vida a todo momento estamos fazendo um planejamento. Planejamos como será nosso dia, o que faremos no trabalho ou na faculdade, enfim, procuramos sempre prever como será nossa vida. Este planejamento ocorre para que alguns objetivos sejam atingidos, procurando dar prioridades a certas situações e buscando alternativas para problemas futuros que possam vir a surgir. (PETROCCHI, 2002).

É interessante ressaltar porém, que o planejamento não é algo estático, ou seja, pode sofrer mudanças mesmo após a definição dos objetivos. Não é algo que deve ser feito e esquecido dentro de uma gaveta, ou seja, o planejamento é dinâmico. (BARRETO, 2002)

A autora, Barreto (2002) ainda destaca que o planejamento não é uma profecia, é um processo científico que busca se aproximar ao máximo da realidade. Deve ser realizado por especialistas, pessoas que dominem o assunto, com equipes interdisciplinares que tenham paciência e saibam admitir erro e escutar opiniões.

Sobre a importância do planejamento, Dias (2003, p. 113):

“aponta o planejamento, enquanto instrumento de desenvolvimento, que interfere na vida das pessoas, a medida que orienta para um futuro determinado, previamente escolhido. Essa escolha, ou decisão, para ser democrática, deve ser compartilhada pelos cidadãos”.

Ou seja, o planejamento deve ser feito para melhorar a qualidade de vida de todos os envolvidos no processo, se aproximando ao máximo da realidade, e evitando surpresas desagradáveis durante o processo.

De acordo com Youell (2002, p.260) “o planejamento do turismo abrange uma série de contextos e uma variedade de níveis”. Estes níveis segundo o autor (2002) referem-se ao nível internacional, nacional, regional, local/comunitário e um lugar determinado.

São destacadas ainda por Inskeep (1991 apud YOUELL, 2002) as etapas deste planejamento caracterizadas pela preparação para investigação, na qual envolve a anuência aos termos do projeto; uma seleção dos que participarão da equipe e nomeação de um grupo para realizar a supervisão; identificação de metas e objetivos de desenvolvimento – esta etapa acontece antes do processo de planejamento. Além disso, são realizados levantamentos, esta etapa em geral é muito ampla, envolvendo a coleta de dados quantitativos e qualitativos sobre as características da área de desenvolvimento e a demanda; além da análise e síntese, etapa esta que envolve a análise e síntese dos dados da etapa três para chegar a vários resultados importantes como a análise de mercado, a oferta necessária de instalações turísticas, necessidades de infra-estrutura e os efeitos ambientais, sociais e culturais; formulação do plano, a qual incorpora a política de turismo. Por fim chega-se à fase das recomendações, que são preparadas pela direção do projeto; e a implementação e monitoração que é a avaliação do plano, buscando melhorá-lo, e corrigir qualquer eventual problema que apareça.

Para auxiliar na implementação da atividade turística em áreas rurais, a partir deste trabalho foram elaboradas algumas sugestões para potencializar os impactos positivos, ou seja, visando minimizar a agressão no meio que será implantado. Estas são:

- primeiramente deve-se fazer um planejamento, ou seja, elaborar um projeto identificando objetivos e metas a serem alcançadas com a implantação do turismo na localidade;
- deve-se incentivar um envolvimento precoce e contínuo das comunidades, para que esta entenda o que está acontecendo, como será o processo, quais serão os benefícios gerados, além disso, se a comunidade é envolvida participa mais e sugere idéias;
- este envolvimento citado no item acima pode ser conquistado através de programas e palestras esclarecedoras, para que a comunidade possa tirar todas suas dúvidas e para que não se sinta “invadida” pela presença de turistas no local;
- estabelecer parcerias com empresas, como SEBRAE e Embrapa por exemplo. Estas instituições podem por meio de palestras ajudar no esclarecimento da implantação da atividade turística no local, além de oferecer cursos profissionalizantes para a população como: de culinária, artesanato, fazendo com que se tenha uma maior diversidade de produtos a oferecer aos turistas;
- o controle do número de turistas para visitaçaõ em determinadas localidades ambientais é uma atitude muito importante, já que poderá garantir a não degradação do local, pensando em sua conservação para o futuro. Este controle pode ser feito por meio de cobrança de ingressos para visitaçaõ ou mesmo limitando a entrada de turistas no local;
- mostrar para a população a importância da conservação ambiental, pois, assim além de proteger o local, quando a população se preocupa com a proteção do ambiente o turista adquire esse cuidado também;
- a distribuição de folhetos informativos para os visitantes da cidade sobre a importância da preservação local, divulgando a cidade, mostrando que a cidade também se preocupa com a preservação do local;
- a implantação de CAT's no local, empregando pessoas da própria comunidade para fornecerem instruções aos turistas, sempre ressaltando a importância da preservação e divulgando a localidade;
- dispersar atividades para que não aconteçam acúmulos de pessoas num mesmo local. No caso do turismo rural podem ser disponibilizados passeios a cavalo, trilhas na mata, recreação na piscina, jogos, dentre outras. Assim as pessoas que querem participar de determinadas atividades podem ficar entretidas com outras enquanto esperam;

- realização de reuniões mensais com a comunidade para discutir medidas na implantação do turismo além de ouvir o que a população tem a dizer, abrindo espaço para sugestões e dúvidas;
- propor uma integração com comunidades vizinhas que também tenham potencial turístico, trocando informações e proporcionando mais atrativos para os turistas que visitam o local;
- dentro do planejamento realizar um inventário dos atrativos, analisando também a capacidade de carga de cada um.

O turismo rural como já dito anteriormente pode se transformar em fator de renda complementar para as famílias residentes no meio rural. Entretanto o desenvolvimento deste tipo de turismo deve ser baseado nos parâmetros da sustentabilidade para que nem a economia, o meio ambiente e nem a sociedade sejam impactados negativamente.

Para que estes impactos negativos diminuam, ou até mesmo não aconteçam, é importante antes de tudo que se realize um planejamento, no qual serão descritos objetivos, dificuldades, metas a serem alcançadas com a implantação do turismo, contribuindo assim para o desenvolvimento de um turismo correto e duradouro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o proposto com o objetivo geral onde buscou-se analisar os impactos do turismo rural nas comunidades adjacentes pode-se dizer que este trabalho evidenciou que o turismo rural é um segmento que ainda tem muito a crescer no Brasil, e pode ser uma alternativa de fonte de renda para proprietários rurais, além de promover o desenvolvimento do local. Existe ainda uma certa dificuldade de se definir um conceito exato de turismo já que envolve diversos segmentos.

O turismo como já dito pode ser sim uma outra fonte de renda, para comunidades com potencial, no entanto é preciso lembrar que em sua implantação existem alguns impactos, tanto na economia como na sociedade e no meio ambiente sendo que estes impactos podem ser classificados como positivos e negativos. Sendo assim, minimizar os negativos e potencializar os positivos é necessário para que o turismo seja implementado sobre o tripé da sustentabilidade. Este tripé é formado pela sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Esta sustentabilidade não é algo fácil de ser atingida, já que necessita do envolvimento de vários atores que trabalham direta e indiretamente com o turismo. Além disso, necessita de um bom planejamento, que se preocupe com o futuro, visando não apenas o lucro imediato.

Todas estas sugestões, fornecidas no decorrer do trabalho quando bem estruturadas podem ser o diferencial para o sucesso ou o fracasso de uma localidade turística, daí a importância do planejamento antes de tudo. Este não será uma fórmula de sucesso mais poderá auxiliar muito na tomada de decisões e será uma forma de planejar o futuro chegando o mais próximo possível da realidade.

Na realização deste trabalho foram encontradas dificuldades de encontrar bibliografia que tratasse de turismo rural, sustentabilidade e planejamento conjuntamente, sendo assim, foi preciso fazer uma ligação entre as três por meio dos assuntos separados. Outra dificuldade decorreu pelo fato da definição de turismo rural ainda não estar muito clara entre os autores, existindo muitas vezes

uma confusão em relação a este conceito, e por fim, este trabalho poderá contribuir para investigações futuras sobre o tema.

REFERÊNCIAS

LIVROS

ANDRADE, José Vicente. **Turismo**: fundamentos e dimensões. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

BAPTISTA, Mário. **Turismo**: competitividade sustentável. São Paulo: Verbo, 1997.

BARRETO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. São Paulo: Papyrus, 2005.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 2 ed. São Paulo: SENAC, 1998

CARVALHO, Caio Luiz. Breves histórias do turismo no Brasil. In. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo**: políticas e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

DIAS, Reinaldo e AGUIAR, Marina Rodrigues. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Alínea, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Cássio G. de Souza; MOURA, José Carlos; SAGAI, Marco. Turismo no espaço rural brasileiro. In: **Congresso brasileiro de turismo rural**, 3., 2001, Anais. Piracicaba: FEALQ, 2001. Livro

PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. 6 ed. São Paulo: Futura, 2002.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e desenvolvimento regional**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo rural. In. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo, 2005.

REJOWSKI, Mirian e COSTA, Benny Kramer. **Turismo contemporâneo**: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

RUSCHMANN, Doris van de M. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário (orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

SANCHO, Amparo. **Introdução ao turismo**: Organização Mundial do Turismo. São Paulo: Roca, 2001.

SEBRAE. **Turismo rural no Distrito Federal e entorno**. Brasília: SEBRAE, 2003.

SILVA, José Graziano; VILARINHO, Carlyle; DALE, Paul J. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos; RIEDL, Mário (orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 2000.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES (org). **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001.

TROPIA, Fátima. **Turismo no meio rural**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TULIK, Olga. **Turismo rural**. São Paulo: ALEPH. 2003.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Turismo simples e eficiente**. São Paulo: Roca, 2003

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

YOUELL, Ray. **Turismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

SITES

BRASIL. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil**. 2004. Disponível em: <http://www.turismorural.org.br/abratur>. Acesso em: 15 de outubro de 2006.

BRASIL. **Manual operacional de turismo rural**. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/pgsere/ribeiro-m-l-2001/cap2.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2006.